

BREVE COMUNICAÇÃO

Katia Midori Tamura Lopes

Farmacêutica Bioquímica com especialização em Assuntos Regulatórios de medicamentos e cosméticos pela Faculdade Oswaldo Cruz.

E-mail: k.midori@intertox.com.br

Mathieu Orfila: Pai da Toxicologia Forense

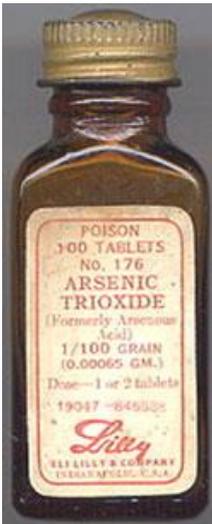
Recebido em 01/06/2017 Aceito em 06/06/2017

Mateo José Buenaventura Orfila Rotger (conhecido também como Mateu Orfila e Mathieu Orfila), químico e médico espanhol, teve um papel importante na história da toxicologia, papel este que o nomeou como “pai da toxicologia forense”. Nasceu em Mahón_(Minorca) na Espanha em 24 de abril de 1787 e faleceu em 12 de março de 1853 em Paris, França.

Em 1804 Mathieu Orfila iniciou a Faculdade de Medicina de Valência, porém acabou concluindo o curso em Paris em 1811. Após a conclusão do curso de medicina, decidiu dar aulas particulares de química médica. Alguns de seus alunos se tornaram médicos influentes, professores da Faculdade de Medicina e grandes amigos como Pierre Augustin Béclard, os irmãos Hippolyte e Jules Cloquet e também William Frédéric Edwards cujos nomes são citados em dedicatórias de seus livros. Posteriormente começou a dar aulas também de ciências incluindo química, medicina legal, anatomia e botânica. Até que, em 1819, iniciou seu trabalho como professor na Faculdade de Medicina e publicou seus principais trabalhos: *Traité des poisons* e *Eléments de chimie*.

Com a publicação de seus livros, sua fama como toxicologista cresceu e em 1815, foi eleito *membre correspondant* da Academia de Ciência de Paris (Institut de France) e obteve o título de Médico Real (*médecin par quartier du Roi*)

Orfila tornou-se uma figura popular no meio médico de Paris entre os anos de 1830 e 1840. Foi decano da Faculdade de Medicina de Paris, fundador membro da Academia de Medicina, autor de vários livros considerados referência na área de toxicologia, editor de revistas médicas influentes como *Annales d'Hygiène Publique et de Médecine Légale*, perito em vários testes de envenenamento, sendo uma figura notável no círculo médico europeu do século XIX, e seu trabalho teve um profundo impacto na moldagem da percepção pública com relação à medicina forense.



Durante a Idade Média existiam diversos envenenadores profissionais que ofereciam seus serviços aos mais poderosos que, frequentemente, utilizavam-se desses serviços em sedentas brigas por poder. O veneno mais utilizado na época era o arsênico, pois seus sintomas eram semelhantes a doenças comuns como gastroenterite, intoxicação alimentar em geral, disenteria e uma série de outros. O crescente uso de envenenadores profissionais levou à necessidade de uma melhor investigação de mortes consideradas estranhas. Porém, somente no século XIX uma solução para esse problema foi obtida.

O primeiro método para detecção e quantificação de arsênico foi desenvolvido em 1836 por James Marsh (1789 – 1846), porém foi Orfila que conseguiu estabelecer uma correlação sistemática entre substâncias químicas e seus efeitos biológicos e pôde demonstrar a associação de tecidos danificados em determinados órgãos através da análise de material de autópsia, já que antes se pensava que somente se poderiam ensaiar amostras de conteúdo gástrico.

Mas foi em 1840 no caso de LaFarge que levou Mathieu Orfila ser considerado o “pai da toxicologia”, por superar a lacuna entre a ciência da toxicologia e um tribunal penal. No caso LaFarge a acusação alegou que a senhora Marie LaFarge havia envenenado o marido com arsênico. Peritos realizaram o “teste de Marsh” que teve um resultado inconclusivo. Não satisfeita com o resultado, a acusação solicitou que Orfila repetisse o teste. Através de seu conhecimento de fisiologia e química, Orfila sabia o motivo do resultado inconclusivo do “teste de Marsh”, então ao invés de testar o estômago, ele

testou a comida e a louça utilizada no dia da morte. Sabidamente os resultados foram positivos e a senhora LaFarge foi condenada por ter envenenado o marido.

Orfila foi uma das figuras mais influentes e respeitadas da história criminal. Seu renomado trabalho científico “*Treatise on Poison*” ou “*Traité des Poisons*” introduziu métodos inovadores e melhorados para detectar e quantificar vestígios de arsênio, cianeto, antimônio e morfina. Participou ativamente da fundação e desenvolvimento de duas grandes revistas científicas da época, onde publicou uma série de documentos relacionados à toxicologia: “*Journal de Chimie Médicale, de Pharmacie et de Toxicologie y los Annales d’Hygiène Publique et de Médecine Légale*”.

Isto, juntamente com sua participação como perito especialista em numerosos processos judiciais de envenenamento, transformou Orfila em um dos mais famosos médicos de seu tempo.

REFERÊNCIAS

ANELLI, Vinicius. **Química Forense**: a utilização da química contribuindo na solução de crimes. Disponível em:

<<http://ead.hemocentro.fmrp.usp.br/joomla/index.php/noticias/adotepauta/678-quimica-forense-a-utilizacao-da-quimica-contribuindo-na-solucao-de-crimes>>.

Acesso em: 06 jun. 2017.

BERTOMEU-SANCHÉZ, José Ramon. **Popularizing Controversial Science**: A Popular Treatise on Poisons by Mateu Orfila (1818). 2009. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2706058/>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

CRIME MUSEUM. **Toxicology of Poisons**. Disponível em:

<<http://www.crimemuseum.org/crime-library/toxicology-of-poisons/>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

VAKAUTA, Tenika. **Why is Mathieu Orfila the father of forensic**

toxicology? 2015. Disponível em: <<https://www.quora.com/Why-is-Mathieu-Orfila-the-father-of-forensic-toxicology>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

VISIBLE PROOFS. **Mathieu Joseph Bonaventure Orfila (1787–1853)**. Disponível em: <<https://www.nlm.nih.gov/visibleproofs/galleries/biographies/orfila.html>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

WALSH, Robert. **Mathieu Orfila**: Father of Toxicology. 2014. Disponível em:

<<https://robertwalshwriter.wordpress.com/2014/08/02/mathieu-orfila-father-of-toxicology/amp/>>. Acesso em: 06 jun. 2017.